



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Serviço Social, geração e classes sociais

Sub-eixo: Envelhecimento

**ENVELHECIMENTO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O
PROGRAMA TERCEIRA IDADE EM AÇÃO (PTIA - UFPI)**

RENATA SCHYNAIDER ALVES DE SOUSA¹

SARA MARTINS PAMPONET CAVALCANTE²

RESUMO

A extensão universitária é um dos pilares fundamentais das instituições de ensino superior, ao lado do ensino e da pesquisa. Ela se configura como um espaço privilegiado para a interação entre a universidade e a sociedade, promovendo o diálogo e a troca de saberes entre os acadêmicos e as comunidades. Por meio da extensão, a universidade transcende os limites do campus, levando conhecimento, inovação e desenvolvimento social para além de suas fronteiras. Nesse processo, os projetos de extensão atuam como um meio de concretizar a função social da universidade, integrando os saberes acadêmicos às demandas e necessidades reais da sociedade. Portanto, a questão que norteia este estudo é: como a integração entre a extensão universitária e a prática do assistente social em programas voltados para a pessoa idosa pode contribuir para a formação de profissionais mais capacitados para atender às demandas e desafios específicos desse grupo populacional? Assim, mostrou-se, através deste relato de experiência, que a participação no PTIA não apenas complementa a formação acadêmica, mas também transforma a percepção do papel do assistente social na sociedade. A experiência prática no programa reforça o compromisso com o bem-estar da comunidade idosa, destacando a relevância de uma formação que integre teoria e prática. Ao trabalhar diretamente com os idosos e contribuir para o sucesso das oficinas, fica evidente o impacto positivo que o Serviço Social pode ter na vida das pessoas. Essa vivência reafirma a importância dos programas de extensão como espaços privilegiados de aprendizado e transformação social, preparando profissionais mais capacitados e conscientes de seu papel.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Ensino Superior. Ensino. Pesquisa. PTIA.

¹ Universidade Federal do Piauí

² Universidade Federal do Piauí



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

ABSTRACT

University extension is one of the fundamental pillars of higher education institutions, alongside teaching and research. It is a privileged space for interaction between the university and society, promoting dialogue and the exchange of knowledge between academics and communities. Through extension, the university transcends the limits of the campus, taking knowledge, innovation and social development beyond its borders. In this process, extension projects act as a means of realizing the social function of the university, integrating academic knowledge with the real demands and needs of society. Therefore, the question that guides this study is: how can the integration between university extension and social worker practice in programs aimed at elderly people contribute to the training of professionals who are more qualified to meet the specific demands and challenges of this population group? Thus, it was shown, through this experience report, that participation in the PTIA not only complements academic training, but also transforms the perception of the role of social workers in society. The practical experience in the program reinforces the commitment to the well-being of the elderly community, highlighting the relevance of training that integrates theory and practice. By working directly with the elderly and contributing to the success of the workshops, the positive impact that Social Services can have on people's lives becomes evident. This experience reaffirms the importance of extension programs as privileged spaces for learning and social transformation, preparing professionals who are more qualified and aware of their role.

Keywords: University Extension. Higher education. Teaching. Search. PTIA.

1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária é um dos pilares fundamentais das instituições de ensino superior, ao lado do ensino e da pesquisa. Ela se configura como um espaço privilegiado para a interação entre a universidade e a sociedade, promovendo o diálogo e a troca de saberes entre os acadêmicos e as comunidades. Por meio da extensão, a universidade transcende os limites do campus, levando conhecimento, inovação e desenvolvimento social para além de suas fronteiras. Nesse processo, os projetos de extensão atuam como um meio de concretizar a função social da universidade, integrando os saberes acadêmicos às demandas e necessidades reais da sociedade.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Nesse sentido, o assistente social, como um profissional comprometido com a justiça social e a promoção dos direitos humanos, encontra na extensão universitária um campo fértil para a aplicação de seus conhecimentos e habilidades. Através de projetos de extensão, assistentes sociais em formação têm a oportunidade de vivenciar na prática os desafios e as complexidades das realidades sociais, fortalecendo seu compromisso ético e político com a transformação social. Além disso, a extensão universitária permite que o assistente social amplie sua atuação, indo além dos tradicionais espaços de trabalho, como escolas, hospitais e organizações não governamentais.

Assim, a articulação entre a extensão universitária e o trabalho do assistente social é essencial para a formação de profissionais mais conscientes e preparados para atuar em contextos diversos e complexos. Por meio das atividades extensionistas, os estudantes de Serviço Social entram em contato direto com as comunidades, identificando suas demandas e construindo, de forma conjunta, estratégias de intervenção social. Essa interação promove um aprendizado dinâmico e transformador, que vai além do conhecimento teórico, possibilitando uma compreensão mais profunda das questões sociais e das formas de enfrentá-las.

Desse modo, a extensão universitária não apenas complementa a formação dos futuros assistentes sociais, mas também reafirma o compromisso da universidade com a sociedade. Ao desenvolver projetos que respondem às necessidades sociais, a extensão universitária contribui para a promoção de uma sociedade mais justa e equitativa, na qual o assistente social desempenha um papel fundamental. Essa interação constante entre teoria e prática, entre academia e comunidade, fortalece tanto a formação acadêmica quanto o impacto social das ações desenvolvidas, tornando a extensão um elemento indispensável na trajetória formativa dos assistentes sociais.

Portanto, a questão que norteia este estudo é: como a integração entre a extensão universitária e a prática do assistente social em programas voltados para a pessoa idosa pode contribuir para a formação de profissionais mais capacitados para atender às demandas e desafios específicos desse grupo populacional?

2 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SERVIÇO SOCIAL: CONTRIBUIÇÕES E RELEVÂNCIA PARA A PESSOA IDOSA

2.1 A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA O ASSISTENTE SOCIAL

A extensão universitária desempenha um papel crucial na formação e prática do assistente social, oferecendo uma ponte vital entre o conhecimento acadêmico e a realidade prática das comunidades. Essa prática permite que os estudantes e profissionais da área social se envolvam diretamente com a população, aplicando teorias e metodologias aprendidas em sala de aula em contextos reais. Através de projetos de extensão, os assistentes sociais têm a oportunidade de entender melhor as necessidades das comunidades, desenvolvendo soluções mais eficazes e ajustadas às demandas específicas de cada grupo (Alves, 2017).

Além de promover uma integração entre teoria e prática, a extensão universitária contribui para a formação crítica e reflexiva do assistente social. Ao trabalhar em projetos comunitários, esses profissionais são desafiados a pensar sobre as realidades sociais, econômicas e culturais das populações que atendem. Essa experiência prática enriquece sua compreensão das complexas questões sociais e melhora sua capacidade de formular e implementar intervenções que sejam sensíveis às dinâmicas locais e às particularidades dos grupos sociais com os quais interagem (Alves, 2017).

Os projetos de extensão também são uma plataforma para o assistente social desenvolver habilidades importantes que não são completamente abordadas no currículo acadêmico, como a gestão de projetos, a negociação com diferentes stakeholders e a comunicação intercultural. Essas habilidades são essenciais para uma prática eficaz e para o trabalho colaborativo com outras instituições e profissionais, aumentando a capacidade do assistente social de influenciar políticas e práticas que afetam diretamente as comunidades (CFESS, 2019).

Outro aspecto fundamental da extensão universitária é o fortalecimento da relação entre a universidade e a comunidade. Ao participar de projetos de extensão, os assistentes sociais contribuem para a resolução de problemas locais, promovendo um impacto positivo e sustentável nas comunidades que atendem. Essa interação estreita entre a academia e a sociedade não apenas melhora a qualidade de vida das pessoas envolvidas, mas também fortalece o compromisso social e a responsabilidade cidadã dos futuros profissionais (CFESS, 2019).

Projetos de extensão podem gerar dados e insights que alimentam a produção acadêmica e a elaboração de novas práticas e políticas sociais. Dessa forma, o assistente social não apenas aplica conhecimentos existentes, mas também contribui para o avanço do campo, influenciando a prática e a teoria do Serviço Social com base em evidências e experiências práticas obtidas através da extensão (CFESS, 2019).

A importância da extensão universitária para o assistente social se manifesta também na promoção de uma abordagem mais inclusiva e participativa na intervenção social. Projetos de extensão frequentemente envolvem a colaboração com diversas organizações e grupos comunitários, o que permite ao assistente social trabalhar em conjunto com lideranças locais e outras entidades para identificar e abordar as necessidades emergentes. Esse envolvimento coletivo facilita a criação de soluções que são mais adaptadas às realidades locais e promove um modelo de intervenção que respeita e valoriza as vozes e experiências dos próprios beneficiários (Iamamoto, 2012).

Ao se engajar diretamente com as comunidades, os assistentes sociais têm a oportunidade de praticar a escuta ativa e a empatia, que são princípios centrais da profissão. A experiência adquirida em projetos de extensão fortalece a capacidade do assistente social de avaliar criticamente as próprias práticas e de garantir que suas intervenções sejam realizadas de maneira justa e equitativa, respeitando os direitos e a dignidade das pessoas assistidas (Iamamoto, 2012).

Participar de atividades de extensão permite que esses profissionais se atualizem sobre novas metodologias, abordagens e desafios emergentes no campo do Serviço Social. Ao interagir com uma diversidade de contextos e realidades sociais, os assistentes sociais ampliam seu repertório de práticas e estratégias, promovendo um aprendizado contínuo que é essencial para a adaptação às mudanças sociais e às novas demandas da profissão. Essa capacitação contínua é fundamental para garantir a eficácia e a relevância das intervenções realizadas pelos assistentes sociais em suas práticas profissionais (Bertollo, 2021).

2.2 CONTRIBUIÇÕES DO ASSISTENTE SOCIAL À PESSOA IDOSA

O assistente social atua na orientação e acompanhamento das pessoas idosas para que possam acessar benefícios previdenciários, serviços de saúde e programas sociais. Além disso, realiza a mediação entre o idoso e instituições, assegurando que seus direitos sejam respeitados e que tenham acesso a serviços adequados às suas necessidades (Cunha, 2020).

Outra importante contribuição do assistente social é o fortalecimento da rede de apoio familiar e social do idoso. Ao trabalhar com famílias, o assistente social oferece orientação sobre cuidados, auxilia na resolução de conflitos e promove estratégias para o cuidado compartilhado e a manutenção do vínculo familiar. Essa atuação é crucial para a criação de um ambiente familiar mais harmonioso e para a promoção de um envelhecimento digno e seguro. A intervenção do



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

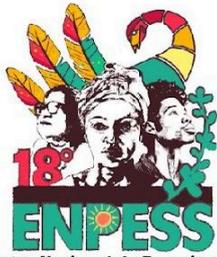
assistente social também pode incluir a orientação sobre como buscar apoio em grupos de convivência e atividades comunitárias, ajudando o idoso a manter uma vida social ativa e saudável (Cunha, 2020).

O assistente social também desempenha um papel vital na promoção da autonomia e independência do idoso. Através de intervenções que visam a capacitação e o empoderamento, o assistente social trabalha para que o idoso mantenha suas habilidades e participe ativamente das decisões que afetam sua vida. Isso inclui a orientação para adaptação do ambiente domiciliar, a promoção de atividades que estimulem a capacidade cognitiva e o apoio na construção de um plano de cuidados que respeite as preferências e necessidades individuais do idoso. O objetivo é garantir que o idoso possa viver com dignidade e autonomia pelo maior tempo possível (Faria, 2018).

Além disso, o assistente social desempenha um papel importante na prevenção e enfrentamento de situações de abuso e negligência. O profissional está atento a sinais de violência ou maus-tratos e atua para assegurar a proteção do idoso. Ele realiza avaliações de risco e implementa estratégias para a proteção do idoso, colaborando com outras instituições e serviços de proteção para garantir que as medidas necessárias sejam tomadas. A atuação preventiva e interventiva do assistente social é essencial para criar um ambiente seguro e acolhedor para a pessoa idosa. Ao oferecer suporte psicológico, realizar acompanhamentos e promover atividades que estimulem o bem-estar emocional, o assistente social contribui para que o idoso a lidar com as mudanças e desafios associados ao envelhecimento. A intervenção pode incluir atividades de socialização, programas de estimulação cognitiva e suporte emocional para enfrentar questões como a solidão e a perda. Esse apoio é crucial para ajudar o idoso a manter uma boa saúde mental e uma qualidade de vida satisfatória (Faria, 2018).

Ele atua como um ponto de conexão entre o idoso e diversos serviços, como cuidados médicos, serviços de reabilitação, e programas de apoio a pessoas com deficiência. Essa função de coordenação é vital para garantir que o idoso tenha acesso a uma gama completa de serviços que atendam às suas necessidades específicas, facilitando o encaminhamento para tratamentos apropriados e a integração com serviços especializados (Maria, 2016).

Além disso, o assistente social promove a educação e a conscientização sobre os direitos e recursos disponíveis para os idosos. Ele realiza campanhas e atividades informativas que visam aumentar o conhecimento sobre os direitos legais dos idosos e os serviços de apoio disponíveis na comunidade. Essa ação é fundamental para capacitar os próprios idosos e suas famílias,



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

permitindo-lhes entender e reivindicar seus direitos e fazer uso dos recursos que podem melhorar sua qualidade de vida e bem-estar. Ele pode intervir em casos de injustiça ou discriminação, assegurando que o idoso receba tratamento justo e equitativo em situações que envolvem instituições governamentais, serviços de saúde ou sistemas de justiça. Esse papel de advocacia é essencial para proteger os direitos dos idosos e garantir que suas necessidades e preocupações sejam ouvidas e atendidas de maneira adequada (Maria, 2016).

2.3 O PTIA

O Programa Terceira Idade em Ação (PTIA) foi criado em 1998 por iniciativa do Núcleo de Pesquisa e Estudos sobre a Terceira Idade (NUPEUTI) e, atualmente, integra a extensão universitária do Departamento de Serviço Social do Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL) da Universidade Federal do Piauí (UFPI). O projeto, conduzido por membros voluntários da comunidade e bolsistas da própria universidade, atende à população idosa do Piauí, promovendo o bem-estar e a inclusão social por meio de diversas atividades educacionais e recreativas. Dentre as oficinas ofertadas no ano de 2023 destacam-se: informática, envelhecimento ativo, inglês para viagens, zumba, saúde do idoso, música popular brasileira, memórias e vida, capoterapia, fotografia, jardinagem, nutrição e alimentação, artes manuais, pintura em tela, tai chi-chuan/qigong.

Iniciamos nossa participação no programa em 2023, durante o primeiro período do curso de Serviço Social, e desde então, temos atuado como monitores em várias oficinas, o que vem contribuindo para o desenvolvimento e a qualidade dos cursos ofertados e para a nossa graduação.

No nosso primeiro período no PTIA, atuamos como monitores nas oficinas de Artes Manuais, Pintura em Tela e Dança. Nas oficinas de Artes Manuais e Pintura em Tela, nossa função era auxiliar as professoras e as alunas com os materiais necessários para as atividades, garantindo que todos tivessem os recursos adequados para participar plenamente. Já na oficina de Dança, éramos responsáveis por abrir a sala, preparar o sistema de som e aguardar a chegada das alunas, garantindo que tudo estivesse pronto para o início das aulas. As oficinas de Dança, Pintura em Tela e Artes Manuais têm uma importância crucial para os idosos, pois promovem a socialização, a expressão criativa e o bem-estar físico e mental. A dança, em particular, ajuda na



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

coordenação motora, no equilíbrio e na saúde cardiovascular, além de proporcionar momentos de alegria e descontração. Veras (1995) traz que:

A dança surge como uma atividade física de características variadas que proporciona ao idoso um cuidado com o corpo e mente e também com as relações sociais, favorecendo o processo da autoestima, uma vez que na maioria dos casos essa atividade é realizada em grupo. A dança é considerada como atividade física significativa para intervir de forma satisfatória na qualidade de vida e, sobretudo na saúde das pessoas na fase do envelhecimento (Veras, 1995).

As atividades de artes manuais e pintura, por sua vez, estimulam a criatividade, melhoram a destreza manual e oferecem uma oportunidade para os idosos expressarem suas emoções e habilidades artísticas.

Estudos revelam que a prática de trabalhos manuais desenvolvidas por idosos podem fortalecer a imagem pessoal, a socialização, contribuir para a minimização de impactos decorrentes do envelhecimento e ainda permite o surgimento de habilidades artísticas ou seu aprimoramento (Guedes; Guedes; Almeida, 2011).

No segundo período, passamos a atuar como monitores da oficina de Saúde do Idoso, realizada remotamente. Essa oficina é fundamental para transmitir conhecimentos sobre saúde e hábitos saudáveis, abordando temas como nutrição, exercício físico e prevenção de doenças. A adaptação ao formato remoto ocorreu devido à pandemia de Covid-19, o que ampliou o alcance da oficina, permitindo que mais idosos participassem de suas casas. Segundo a doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e professora da oficina, Cidianna Emanuely Melo do Nascimento, a utilização de ferramentas online possibilitou que os idosos se conectassem de maneiras inéditas, até mesmo fora do programa.

(...) muitos relataram que iriam utilizar as ferramentas para fazer reuniões com seus familiares, enquanto outros ressaltaram que as usariam para se encontrar com outros integrantes do PTIA. Isso deixa claro que, para além das atividades desenvolvidas pelo projeto, o uso da tecnologia estava propiciando a inclusão digital e alargando as possibilidades de convivência do idoso em outras esferas – familiares, religiosas, sociais (Nascimento et al., 2023).

Assim é possível enxergar o PTIA como um espaço de integração e aprendizado contínuo para os idosos, proporcionando não apenas conhecimentos sobre saúde, mas também fomentando a inclusão digital e o fortalecimento dos laços sociais.

Em 2024, no terceiro período, continuamos como monitores da oficina de Saúde do Idoso e começamos a monitorar a oficina de Música Popular Brasileira (MPB), que também é realizada



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

remotamente. Conduzida pelo professor Francisco de Oliveira Barros Junior, pós-doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), a oficina de MPB explora a música, espiritualidade e assuntos do cotidiano, oferecendo aos idosos um espaço para se conectarem emocionalmente e culturalmente.

(...) A música é um recurso terapêutico, socializador e saudável, ampliando a capacidade de se reconhecer como ser humano que necessita de processos interacionais com a cultura e com o meio, gerando interesse pela vida." (Jesus; Vagetti; Ferreira, 2023).

A música desempenha um papel vital na vida dos idosos, promovendo bem-estar emocional, memória e senso de pertencimento. A música pode ampliar e aprofundar os potenciais e capacidades dos idosos, desenvolvendo não só a musicalidade, mas também a memória e as emoções, envolvendo o corpo, o gesto, o movimento e expressando sentimentos" (Jesus et al., 2023).

No PTIA, as atividades transcendem as salas de aula, com a coordenação do programa promovendo eventos de confraternização ao longo do ano, com destaque para datas comemorativas como Natal, Dia das Mães, São João e Dia do Idoso. Essas iniciativas promovem a intergeracionalidade, criando um ambiente no qual diferentes gerações podem interagir diretamente. Os alunos monitores do projeto e os idosos têm a oportunidade de compartilhar experiências, aprender e se engajar em atividades lúdicas em conjunto. A intergeracionalidade é fundamental para fortalecer os laços sociais, promover o respeito e a compreensão mútua, e enriquecer a vida de todos os envolvidos, visto que permite a troca de experiências, o estabelecimento de vínculos afetivos, o reconhecimento das peculiaridades e possibilidades do outro como sujeito, além de possibilitar a quebra de estereótipos. (Poltronieri et al., 2015)

Adicionalmente, participamos ativamente na gestão do projeto, contribuindo para o processo de matrícula desde a elaboração do formulário de inscrição até a divulgação em redes sociais. Também realizamos o contato direto com os idosos por meio de telefonemas, e-mails, aplicativos e atendimento presencial na sala do programa. Essas experiências nos proporcionaram uma compreensão detalhada do funcionamento do projeto, evidenciando a complexa logística necessária para garantir a execução eficiente das atividades.

Sabendo que se compreende a extensão como um pilar fundamental da formação em Serviço Social, alinhada ao projeto de formação proposto pelas Diretrizes Curriculares da ABEPSS (Costa; Pereira, 2022), a participação no PTIA tem sido uma experiência valiosa, pois permite aplicar os conhecimentos adquiridos no curso de Serviço Social em um contexto prático e



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

significativo. Trabalhar diretamente com os idosos e ver o impacto positivo das atividades na vida deles reforça a importância do trabalho social. Cada oficina, atividade e interação com os idosos proporcionou um aprendizado inestimável e a oportunidade de contribuir para o bem-estar da comunidade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência no Programa Terceira Idade em Ação (PTIA-UFPI) foi e é fundamental para a consolidação de uma formação profissional em Serviço Social, alinhada com as necessidades e realidades da terceira idade. O envolvimento nas oficinas de Artes Manuais, Pintura em tela, Dança, Saúde do Idoso e Música Popular Brasileira (MPB) proporcionou uma compreensão maior das necessidades específicas dos idosos, evidenciando a importância de atividades que vão além do cuidado físico, englobando também aspectos emocionais, culturais e sociais. Essa vivência prática, ao lado de uma orientação acadêmica sólida, permite a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso em situações reais e dinâmicas, que exigem sensibilidade e adaptabilidade.

Além das atividades voltadas diretamente para os idosos, a participação na gestão e organização das oficinas revelou a complexidade e a importância da logística e da comunicação eficaz para o sucesso de um programa de extensão. A experiência na organização de matrículas e na adaptação das oficinas ao formato remoto destacou a necessidade de habilidades administrativas e tecnológicas, que são essenciais para garantir a continuidade e a acessibilidade dos serviços oferecidos. Esse aprendizado prático contribui para a formação de um profissional de Serviço Social capaz de lidar com os desafios organizacionais e técnicos de projetos de extensão, ampliando sua capacidade de intervenção social.

Ademais, a intergeracionalidade promovida pelo PTIA é outro aspecto fundamental que enriquece a experiência dos participantes, tanto idosos quanto monitores. As ações de confraternização e a troca de experiências entre diferentes gerações fortalecem os laços sociais e contribuem para a quebra de estereótipos, promovendo uma sociedade mais inclusiva e compreensiva. Essa dimensão intergeracional do PTIA realça a importância do trabalho em rede e da cooperação entre diferentes grupos etários, elementos centrais para a construção de uma prática profissional voltada para a justiça social e o respeito à diversidade.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Em suma, a participação no PTIA não apenas complementa a formação acadêmica, mas também transforma a percepção do papel do assistente social na sociedade. A experiência prática no programa reforça o compromisso com o bem-estar da comunidade idosa, destacando a relevância de uma formação que integre teoria e prática. Ao trabalhar diretamente com os idosos e contribuir para o sucesso das oficinas, fica evidente o impacto positivo que o Serviço Social pode ter na vida das pessoas. Essa vivência reafirma a importância dos programas de extensão como espaços privilegiados de aprendizado e transformação social, preparando profissionais mais capacitados e conscientes de seu papel.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Dan Júnior. **A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: SERVIÇO SOCIAL E CONTROLE SOCIAL DEMOCRÁTICO**. Disponível em:
<https://dspace.unila.edu.br/server/api/core/bitstreams/10bdf827-4177-4739-8be8-4677088c94c0/content>. Acesso em: 20 ago. 2024.
- Bertollo, Kathiúça. **Extensão universitária e curricularização da extensão: considerações sobre a formação em serviço social**. 2021 Disponível em:
<https://periodicos.ufop.br/alemur/article/view/4613/3636>. Acesso em: 20 ago. 2024.
- CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL -CFESS. **Cursos de extensão e/ou livres ofertados ilegalmente como graduação em serviço social**. Relatório Final CFESS, 2019.
- COSTA, Teresa Cristina Moura; PEREIRA, Sofia Laurentino Barbosa. DESAFIOS NA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UFPI. **Capim Dourado: Diálogos em Extensão**, v. 5, n. 3, p. 84-103, 2022.
- CUNHA, ADRIANA et al. **SERVIÇO SOCIAL E ENVELHECIMENTO**. PIAUÍ: Editora da Universidade Federal do Piauí – EDUFPI, 2020. 387 p.
- DO NASCIMENTO, Cidianna Emanuely Melo et al. Educação em saúde com idosos no contexto da pandemia: ressignificando o uso das tecnologias. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v. 16, n. 9, p. 14498-14513, 2023.
- FARIA, GUTIÉLLE et al. **ENVELHECIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS. UM DEBATE NECESSÁRIO PARA O SERVIÇO SOCIAL**, VITORIA- ES, p. 1-14, 7 dez. 2018.
- GUEDES, Maria Heliana Mota; Guedes, Helisamara Mota; Almeida, Martha Elisa Ferreira de. Efeito de Trabalhos a Manuais sobre Autoimagem de Idosos. **REV. BRAS. GERIATR. GERONTOL.**, RIO DE JANEIRO, 2011; 14(4):731-742.
- IAMAMOTO. Marilda Villela. **Projeto Profissional, Espaços Ocupacionais e trabalho do (a) assistente social na atualidade**. In: Atribuições privativas do/a assistente social em questão. CFESS. 1. Ed. Ampliada. Brasília, 2012.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

JESUS, Breno Tomazinho; VAGETTI, Gislaine Cristina; FERREIRA, Lincoln Thiengo.
Contribuições da música para pessoas idosas: uma revisão sistemática. **PAJAR-Pan-American
Journal of Aging Research**, v. 11, n. 1, p. e44557-e44557, 2023.

MARIA, SILVA. **Envelhecimento e proteção social**: América Latina e Portugal. Envelhecimento,
questão social e políticas de proteção, SÃO PAULO, ano 2016, p. 215-234, 2016.

POLTRONIERI, Cristiane de Fátima et al. Os desafios da construção da intergeracionalidade no
tempo do capital. **Rev. Kairós**, p. 289-309, 2015.

VERAS, R. P.; CAMARGO JUNIOR, K. R. Idosos e universidade: parceria para a qualidade de
vida. Em: R. P. Veras (Org.). **Terceira idade**: um envelhecimento digno para o cidadão do futuro
(pp. 11-27). Rio de Janeiro: Relume Dumar.